

Alguns aspectos dos primórdios dos sínodos luteranos no Brasil

Some aspects of the beginnings of the Lutheran synods in Brazil

Martinho Rennecke¹

Resumo: Este artigo trata de uma breve análise sobre alguns aspectos dos primórdios dos sínodos luteranos no Brasil entre os imigrantes alemães vindos ao país, a partir de 1824. Em especial, se observará os primórdios da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). A metodologia utilizada se ancora na pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que a IELB, ao assumir uma confessionalidade fechada, buscava preservar a identidade da denominação, mas minimizava sua relevância para a sociedade. Outrossim, a IECLB, ao assumir uma confessionalidade aberta, dificultava a sua identidade, mas possibilitava uma ampliação de sua relevância aos imigrantes.

Palavras-chave: Sínodos. Comunidades. Confessionalidade. Pastores. Imigrantes.

Abstract: This article is a brief analysis of some aspects of the beginnings of Lutheran synods in Brazil among German immigrants who came to Brazil, starting in 1824. In particular, the beginnings of the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB) and the Evangelical Lutheran Church of Brazil (IELB) will be observed. The methodology used is anchored in bibliographical research. The results indicate that the IELB, by assuming a closed confessionality, sought to preserve the identity of the denomination, but minimized its relevance to society. Furthermore, the IECLB, by assuming an open confessionality, made its identity difficult, but made it possible to expand its relevance to immigrants.

Keywords: Synods. Communities. Confessionality. Pastors. Immigrants.

Introdução

Recebido em 30 de maio de 2024

Aceito em 22 de julho de 2024

¹ Formado em Teologia (UNIDA), com mestrado em Teologia Prática (EST), doutorado em História e Teologia (EST). Teólogo da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Sob o tema “A religião nas migrações: a propósito dos 200 anos de presença protestante no Brasil”, se pode notar as consequências dos processos migratórios constituindo-se em experiências complexas e plurais, com implicações que atravessam diferentes esferas da vida pessoal, familiar, social, cultural, religiosa, ambiental entre outras. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) iniciou seu desenvolvimento em 1824 com um grupo de imigrantes alemães de origem evangélica, que chegou à Nova Friburgo, Rio de Janeiro, em 3 de maio, e em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, em 25 de julho. No Rio de Janeiro, a capital do império, a comunidade evangélica foi fundada em 1827. Em Santa Catarina, as primeiras comunidades surgiram em Blumenau, 1850, e em Dona Francisca, Joinville. A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) iniciou seus trabalhos no Brasil no ano de 1900, com imigrantes que também vieram em 1824, mas que depois chamaram um pastor do Sínodo de Missouri² (LCMS), dos Estados Unidos da América, Christian James Broders. A missão de ambas fora voltada aos imigrantes alemães, sob o Cruzeiro do Sul, onde as histórias mútuas do passado - recordadas por injustiças e violências que teriam sido praticadas e as lembranças de encontros e desencontros presentes na memória coletiva - podem continuar perturbando o relacionamento de geração após geração. Há cicatrizes que remontam às discussões locais, nem sempre confessionais, como as brigas entre famílias que não foram esquecidas, especialmente no RS.

Alguns fatores teriam influenciado o desenvolvimento da confessionalidade das comunidades de imigrantes alemães vindos ao Brasil. Um fator teria sido que os imigrantes alemães teriam vindo de várias regiões da Alemanha, oriundos de comunidades e igrejas luteranas, reformadas e unidas. Outro fator que influenciara os imigrantes é que haviam emigrado acima de tudo por motivos socioeconômicos e políticos, e não apenas por motivos religiosos. Os imigrantes organizaram sua própria vida eclesiástica e os primeiros cultos eram celebrados em cabanas cobertas com folhas de palmeira,

² No século XIX, a casa real da Prússia havia decretado a união entre luteranos e reformados. Dizendo-se luteranos autênticos, fiéis à Confissão de Augsburgo Inalterada, vítimas de intolerância e perseguição, emigraram, individualmente ou em grupos, para os Estados Unidos da América e Austrália. O Sínodo de Missouri, do qual a IELB provém, tem suas origens teológicas fincadas na ortodoxia luterana do século XVII, dos teólogos que vieram depois de Lutero e que estavam mais preocupados com a pureza doutrinária e teológica da igreja do que com a missão.

como cultos domésticos. Posteriormente, teriam construído seu primeiro prédio comunitário, a escola, na qual, aos domingos, se celebravam os cultos. Ao lado da escola encontrava-se também o cemitério comunitário, pois no cemitério público ou católico eles não podiam ser sepultados. Faltavam estruturas supracomunitárias, que pudessem ter orientado as comunidades e os pastores em direção a uma definição mais homogênea e mais clara de sua confessionalidade. Por isso, se encontra, nesse período, uma variedade teológico-confessional relativamente grande, entre elas também a confessionalidade luterana. É preciso se ter em mente que esse é o passado também daqueles imigrantes que, a partir de 1900, foram atendidos por pastores vindos do Sínodo de Missouri.

1. Primórdios do Sínodo Riograndense (IECLB)

Os pastores evangélicos que atuaram de 1824 até início de 1864 vieram todos por conta própria, não tendo sido enviados por alguma igreja alemã. Não é sabido se os pastores citados em registros do Sínodo Riograndense eram formados e tinham recebido a incumbência eclesiástica para a proclamação da palavra. Entre 1864 e 1885, o *Evangelischer Oberkirchenrat* (Conselho Eclesiástico Superior de Berlim) enviou quatro pastores, entre os quais o Dr. Hermann Borchard, que assumiu a comunidade de São Leopoldo (RS), em 1864. O número grande dos pastores vindos da Alemanha não seria suficiente para atender os evangélicos com pregação, aconselhamento e ensino religioso, pois novos evangélicos chegavam ao Brasil e também aumentavam pela natalidade, sendo que muitos avançavam para o interior, se dispersando cada vez mais, o que já exigia um número cada vez maior de pastores do que havia disponível.

Comunidades que não conseguiam um pastor ordenado elegiam como pastores homens sem a formação teológica e sem a incumbência eclesiástica, fornecendo o chão no qual germinou o pastorado leigo, os chamados pastores-colonos. Alguns destes pastores-colonos não mereciam ser chamados de “pseudopastores”, pois, certamente, faziam seu serviço com fidelidade e dedicação, jamais esquecendo o fato de terem sido convocados para este ministério por falta de pastores ordenados. Devem ter cuidado que os evangélicos não acabassem perdidos, mas que conservassem a base cristã que futuramente pudesse garantir um crescimento sobre a mesma. Segundo Joachim Herbert Fischer, teólogo da IECLB,

frequentemente acontecia que membros de comunidades inteiras, por causas financeiras ou por alguma insatisfação, se distanciavam do seu pastor ordenado e chamavam algum que fosse mais do seu agrado, com menos rigor quanto à ordem eclesiástica ou que fosse “mais barato”, sem observarem se ele tinha aptidão para o ministério pastoral. Isto já esclarece o termo “pseudopastor” (pastor na aparência), e, muitas vezes, era denominado de “pastor-cachaça” (*Schnapspfarrer*) ou “aventureiro”.³

Chegou-se à conclusão de que as coisas só iriam para o seu devido lugar através de um todo mais abrangente, uma associação das comunidades individuais, que eram autônomas. Dentro deste objetivo, uma das ações mais importantes seria prover as comunidades com pastores de ordenação e formação regular e afastar os pastores impróprios, que prejudicavam a vida comunitária. A primeira tentativa concreta foi a do pastor Borchard: “Em 10/11 de fevereiro de 1868 ele fundava juntamente com outros 8 pastores e 9 presbíteros comunitários em São Leopoldo o *Deutsch-Evangelische Synode der Provinz Rio Grande do Sul* (“Sínodo Teuto-Evangélico da Província do Rio Grande do Sul”)”.⁴ Em 1870, após a 2ª Assembleia do Sínodo, Borchard deixou o RS e o Sínodo deixou de existir na prática, sendo que em 1875 foi extinto oficialmente.

Uma nova tentativa foi feita com o pastor Dr. Wilhelm Rotermund, que veio ao Brasil em 1874, enviado pelo Comitê de Barmen, atuando desde 1875 como pastor em São Leopoldo. Desta vez, juntamente com as diretorias das comunidades de São Leopoldo e Lomba Grande, solicitou em requerimento, em 1885, ao imperador brasileiro e aos membros das Câmaras que estabelecessem normas legais para a Igreja Evangélica. Esta tentativa de Rotermund visava também reduzir a influência dos pastores não ordenados. Após deliberações sobre os estatutos, sete pastores e igual número de representantes comunitários assinavam, em 20 de maio de 1886, o documento de fundação do *Riograndenser Synode* (Sínodo Riograndense). Os esforços do Sínodo então se voltaram para a Sociedade Evangélica de Barmen, na Alemanha. Com a vinda de mais pastores, podia-se ir desalojando os pastores-colonos, como também subdividir as comunidades para intensificar o trabalho nas comunidades menores e, assim, dar mais disciplina e mais impulso ao todo. Quando uma nova leva de imigrantes veio ao país, o Sínodo

³ FISCHER, Joachim (Org.). *Ensaio Luterano: Dos primórdios aos tempos atuais do luteranismo no Brasil*. Trad. de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 40.

⁴ FISCHER, 1986, p. 42.

bloqueou o surgimento de pastores-colonos entre os recém-imigrados através da colocação de um pregador itinerante, de fins de 1891 até fins de 1894.

O Sínodo teve muita importância, pois permitia ao protestantismo do RS mostrar-se com certa uniformidade diante das autoridades civis e estabelecer projetos impensáveis para uma comunidade de cunho independente, como a pregação itinerante, a criação de institutos de formação mais qualificados do que as escolas comunitárias, assim como entidades de diaconia. Segundo Ricardo Willy Rieth, teólogo da IELB:

Para permitir a filiação do maior número possível de comunidades num contexto marcado pela heterogeneidade de tradições doutrinárias, decidiu-se não adotar uma base confessional específica. A maioria das comunidades, no entanto, olhava para o sínodo com desconfiança. Seus membros temiam perder a liberdade religiosa, conquistada graças à emigração de territórios, onde as comunidades de origem viviam sob o jugo de igrejas territoriais, fortemente dependentes da autoridade civil. Temiam aumentar os gastos com a Igreja em função de eventuais contribuições financeiras ao sínodo, que além de tudo poderia supostamente apropriar-se de seu patrimônio. Mesmo as comunidades filiadas não contribuíam financeiramente para o Sínodo Rio-Grandense, o que limitava em muito suas possibilidades.⁵

Esta discussão aconteceu sobre o seguinte enunciado confessional: "Com base na Sagrada Escritura, o Sínodo confessa sua fé pelos símbolos da Reforma alemã e no culto, na doutrina e na disciplina segue as Igrejas da Reforma" (Cap. 1º Art. 2º). Segundo Hans-Jürgen Prien, essa formulação seria a que melhor representava o fato de no RS se encontrarem muitos evangélicos de quase todas as Igrejas territoriais da Alemanha. A ideia de falar de "comunidades unidas" teria sido fortemente rejeitada por Rotermund. A citação da

⁵ RIETH, Ricardo W. Dois modelos de Igreja Luterana. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Igreja Evangélica Luterana do Brasil. In: DREHER, Martin N. (Org.). *Populações rio-grandenses e modelos de Igreja*. Porto Alegre: Edições EST; São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 259-260.

Confissão de Augsburg⁶ (CA) sugerida por ele, também não obtivera maioria.⁷ O Sínodo Riograndense tinha caráter unido. Os estatutos então rezavam: “Sobre a base da Escripura sagrada o Synodo confessa os Symbolos da Reformação alemã e se conforma em culto, doutrina e disciplina com as igrejas d'esta reformação.”⁸ De 1903 em diante, inúmeras comunidades deste Sínodo se filiaram à Igreja Unida da Prússia, tornando-se, assim, do ponto de vista alemão, comunidades alemãs “no exterior”. Neste sentido, a Igreja da Prússia fundou o Seminário para a Diáspora, em 1911, com o objetivo de formar pastores, alemães e brasileiros, especificamente para o trabalho no Brasil, sendo capacitados com uma formação sólida e coesa. Em 1929, o Sínodo Riograndense se filiou à Federação das Igrejas Evangélicas Alemãs.

No dia 7 de janeiro de 1890, aconteceu uma celebração em São Leopoldo com embandeiramentos, queima de fogos e iluminação noturna nas casas por um marco histórico, além de ser também um histórico-eclesiástico, no caso, a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, determinando, finalmente, a separação entre Estado e Igreja, possibilitando significativamente o melhoramento e o avanço do Sínodo.⁹ Cabe aqui um destaque ao primeiro pastor itinerante do Sínodo, Michael Haetinger, chegando ao RS em 1874, onde fez várias e longas viagens a cavalo pelo interior, sendo primeiramente pastor em Ferraz e Candelária, RS. Fundou, sem ajuda externa, em 1892 o orfanato Pella, e, depois, o ancionato Bethania, às margens do rio Taquari, numa fazenda, em Taquari (RS). Em 1913, já abrigava 73 crianças, sem distinção de confissão e 40 pessoas idosas de origem alemã.¹⁰ O pastor Haetinger pedira demissão da função de pregador itinerante em 1893, por não ter condições físicas de conciliar esse ministério com o cargo de diretor e administrador do orfanato.

⁶ A Confissão de Augsburg, em latim, *Confessio Augustana*, é o documento central na Reforma de Lutero, como uma reação à Igreja Católica. Foi apresentado na Dieta de Augsburg, Alemanha, em 1530. O documento foi preparado por Filipe Melanchthon.

⁷ PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. Tradução de Ipson Kayser. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 122.

⁸ FISCHER, 2001, p. 14.

⁹ PRIEN, 2001, p. 126.

¹⁰ PRIEN, 2001, p. 146.

2. Primórdios do Distrito Brasileiro do Sínodo de Missouri (IELB)

Durante sua convenção de 1899, o Sínodo de Missouri teria decidido iniciar o trabalho de atendimento a imigrantes protestantes no Brasil. Havia uma conjuntura internacional que teria favorecido o início do trabalho no país. Da virada do século até a Primeira Guerra Mundial, teria ocorrido um grande aumento da influência dos EUA sobre a América Latina, com uma enorme expansão do comércio e dos investimentos, tornando-se no maior credor das repúblicas latino-americanas. A partir do começo do século XX, teriam se intensificado as invasões e ocupações militares norte-americanas na América Central e no Caribe. Tal interesse pela América Latina teria se refletido em diversas denominações e associações missionárias sediadas nos EUA, que intensificaram suas atividades no Brasil, iniciando a organização de uma coleta entre os distritos da LCMS.¹¹

Johann Friedrich Brutschin (1842-1919), era um pastor da igreja unida da Suíça, e que fora um dos 16 pastores que fundaram o Sínodo Riograndense e que na ocasião havia proposto uma confessionalidade mais explícita. Ele trabalhava numa congregação luterana no RS, mas havia se desligado do Sínodo Riograndense. O mesmo enviou uma correspondência solicitando apoio ao Sínodo de Missouri, que se sentiu impelido a atuar em território brasileiro. Brutschin assumira a comunidade de Dois Irmãos (RS), mas, por volta de 1890, teria entrado em atrito com o pastor da vizinha paróquia de Sapiranga (RS), tendo-se afastado do Sínodo Riograndense, tornara-se professor de uma escola por ele próprio fundada em Novo Hamburgo (RS). A partir de 1894 estaria realizando atendimentos às comunidades livres das redondezas, formadas por grupos de famílias dissidentes da comunidade de São Leopoldo, do pastor Rotermond.

Embarca em Nova Iorque, dia 1º de março de 1900, e chega dia 28 de março, a Novo Hamburgo, RS, na qualidade de preposto (observador) do Sínodo de Missouri, o pastor Christian James Broders (1867-1932). Broders deveria fazer um levantamento das possibilidades missionárias entre os teuto-brasileiros. Após fazer uma viagem missionária, entendeu que não recomendaria este campo missionário. Entretanto, sua opinião mudou quando, antes de seu

¹¹ RIETH, Ricardo W. *Breve histórico da IELB, suas origens, influências teológicas e algumas perspectivas*. São Leopoldo, RS, Casa Matriz das Diaconisas, 25 jun. 2005. Palestra ministrada na 3ª Conferência Nacional Interluterana. n.p.

regresso aos Estados Unidos da América, foi informado da existência de uma grande área de colonização alemã na região sul do RS, a maioria de origem pomerana, e decidiu fazer uma visita àquele grupo que tinha como líder um teuto-brasileiro chamado August Wilhelm Gowert (1837-1911). Gowert teria interrogado a Broders quanto aos seus conhecimentos doutrinários e vida de fé, tendo surgido a partir daí uma afinidade entre eles. Assim, Broders acabou sendo convidado para ser pastor desta comunidade.¹²

A partir do contato inicial entre Broders e Gowert, 17 famílias fundaram, no dia 1º de julho de 1900, a primeira congregação evangélica do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados, na colônia de São Pedro, a Comunidade Evangélica Luterana São João, no atual município de Morro Redondo (RS). Em 30 de março de 1901, Broders instala o pastor Carl Wilhelm (William) Gustav Mahler (1870-1966) e depois retorna aos Estados Unidos da América. A fundação do distrito brasileiro foi em São Pedro do Sul (RS), no dia 24 de junho de 1904. Como as atividades da igreja eram, em grande parte, em língua alemã, o nome dado também foi em alemão: *Der Brasilianische District der deutschen evangelisch-lutherischen Synode von Missouri, Ohio und andern Staaten*. No ano de 1920, o distrito recebeu um nome em português: Synodo Evangélico Luterano do Brasil. Em 1951, por decisão da 30ª Convenção Nacional, passou a se denominar Igreja Luterana Brasileira. Na Convenção Nacional de 1953, o nome foi alterado para o que temos até hoje, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, IELB. Porém, só em 27 de janeiro de 1954 este nome foi registrado em cartório.

Segue uma resenha do capítulo três, *Unsere Gemeinden* (Nossas comunidades), da obra de Otto Henry William Beer¹³, “25

¹² RIETH, 2005, n.p.

¹³ Filho de pastor, nasceu em 8.4.1897 em Fairbank, Iowa, EUA, vindo a formar-se pelo Seminário Concórdia de St. Louis, Missouri (MO), em 1920. Ordenado pastor em 21 de março, casou-se com Lena C. Blum em 27 de abril, e veio ao Brasil, chegando ao Rio de Janeiro, RJ, em 1º de agosto do mesmo ano. Foi pastor em São Leopoldo, RS, de 1920 a 1928, atendendo ainda interinamente a paróquia de Dois Irmãos (1926-1927) e a paróquia de Roca Sales (1928). Depois assumiu a Congregação São Paulo de Novo Hamburgo, RS, de 1928 a 1930, quando voltou aos Estados Unidos. Foi integrante do Conselho Administrativo do Seminário Concórdia (1924-1930) e do Conselho Administrativo da Casa Publicadora Concórdia (1924-1930). Foi 1º vice-presidente da IELB (1925-1927) e 2º vice-presidente (1927-1930). Aposentado em 1964, veio a falecer em 9.12.1988, nos EUA.

Jahre unter dem Südlichen Kreuz – 1900-1935” (25 anos debaixo do Cruzeiro do Sul – 1900-1925). Beer inicia fazendo um breve resumo de sua visão quanto ao estado das comunidades evangélicas já existentes no RS. Segundo teria escrito o pastor Broders, em 9 de abril de 1900, no que diz respeito às condições da Igreja, 39 pastores evangélicos trabalhariam no RS e atenderiam a 93 congregações. “Além desses pastores ordenados, cerca de 6 chamados ‘pastores’ jogam um jogo cruel com almas imortais. O povo alemão só vai atrás do prazer. Acima de tudo, o domingo é explorado para organizar diversões dançantes, bailes. A indiferença da Igreja domina o povo em geral...”¹⁴. As escolas estariam com problemas e, pessoas degradadas e degeneradas, que talvez fizessem alguma tarefa na Alemanha, estariam sendo empregadas como professores.

Beer também se refere a uma descrição feita pelo pastor evangélico Borchard, de São Leopoldo, sobre alguns pastores protestantes em 1865, e destaca que seria óbvio que uma congregação sob estes cuidados, cujos donos só cuidavam da farinha e não do cuidado pastoral, não poderia crescer e florescer interiormente:

Um deles é um mestre-escola da Alemanha, que é mal afamado como alcoólatra e jogador; o outro um evadido sargento da Prússia, ao qual ninguém pode se igualar no beber; o terceiro um dono de bar (cervejaria) de Porto Alegre, o qual, reiteradas vezes foi à bancarrota, como não conseguia outro ramo de subsistência, tornou-se pastor; o quarto, um sujeito reconhecidamente mal afamado, o qual não sabe ler e escrever; um outro, o qual não era tido como dos piores, era criado (servente) de um conde; um outro, ajudante de um agrimensor, e ainda um outro, segundo sua profissão, era alfaiate.¹⁵

¹⁴ BEER, Otto Henry William. *25 Jahre unter dem Südlichen Kreuz – 1900-1935*. Porto Alegre: Concórdia, 1925. Porto Alegre: Concórdia, 1925. p. 34. „Neben diesen ordinierten Pastoren treiben ungefähr noch 6 sogenannte „Pastoren“ ein grausames Spiel mit unsterblichen Seelen.“ Weiter unten in diesem Bericht heisst es: „Was kirchlichen Sinn anlangt, so sieht es hier recht trübe aus. Das deutsche Volk geht nuhr dem Vergnügen nach. Der Sonntag wird vor allen Dingen dazu ausgebeutet, Tanzbelustigungen, Bälle, zu veranstalten. Die kirchliche Gleichgültigkeit beherrscht das Volk im allgemeinen...” (tradução livre).

¹⁵ BEER, 1925, p. 36. „Der eine ist ein fortgejagter Schulmeister aus Deustschland, der als Trinker und Spieler berüchtigt ist, der andere ein durchgegangener Unteroffizier aus Preussen den im Trinken keiner gleichkommt, der dritte ein Bierwirt aus Porto Alegre, der dort

Em geral, era praxe não prestar atenção ao ensino. Todo pastor pregava o que gostava, todo leigo acreditava no que queria ou não acreditava em nada, ou seja, esta prática de comunhão da igreja não poderia estar de acordo com as Escrituras. Não se perguntava sobre a confissão e a vida da pessoa a ser admitida na congregação, mas se a pessoa tinha pagado a entrada e as outras taxas, caso contrário, nenhuma criança da sua família poderia ser batizada ou confirmada e era recusado o enterro de um familiar e qualquer outro ato oficial. Não havia disciplina e prática bíblica, mas se tornavam as congregações e as almas individuais "evangélicas" por meio de todos os tipos de regulamentos legais.¹⁶ Este teria sido o estado da vida espiritual e eclesiástica no RS, quando o pastor Broders teria encontrado o pastor Brutschin em Novo Hamburgo, em 1900, para assumir, em princípio, a paróquia de Brutschin porque ele desejava renunciar ao cargo devido aos problemas de saúde e queria voltar para a Alemanha.

De repente, porém, acontecia uma "perturbação da paz" porque o pastor fora solicitado a confirmar crianças sem preparação suficiente; ou deveria enterrar um ímpio ou um suicida malicioso; ou as pessoas queriam ir sem avisar à mesa do Senhor e todos queriam ser admitidos; as pessoas eram "introduzidas" na igreja pagando as taxas da igreja ao tesoureiro, sem que a igreja ou o pastor fossem informados e, assim, exigia seus direitos de serem tratados como membros da igreja; infiéis ou mesmo não crentes deviam ser aceitos como padrinhos; em resumo, seu pastor era obrigado a agir frontalmente contra as Escrituras e a Confissão, para aumentar o número de membros da igreja tanto quanto possível. Se o pastor se recusasse e apelasse à Palavra de Deus, à qual a congregação havia prometido por escrito, vários membros abandonavam a congregação ou toda a congregação seguia um líder e conseguia um pregador que estava disposto a fazer tudo por ela.

De onde viriam estas queixas que existiam nas congregações e, em alguns casos, ainda existem? Muitas congregações teriam vindo da Igreja Unida, onde estariam acostumadas a serem negligentes, onde quem pagava seria membro. Outros teriam vindo depois de

mehrfach Bankerott machte und, da er seiner Lebensunterhalt nich anders finden konnte, Pastor wurde, der vierte ein übel berüchtigtes Subjekt, das weder lesen noch schreiben kann, ein anderer, die nict gerade zu den schlechtesten gehört, war Bediener bei einem Grafen, ein anderer Gehilfe bei einem Feldmesser, und wieder ein anderer sein Profession nach Schneider.“ (tradução livre).

¹⁶ BEER, 1925, p. 37-38.

romper com seu "pseudopastor", que era colono ou teria outra função e casualmente "bancava pastor quando havia um ministério a fazer". Outros teriam vindo sem ter qualquer ministério. Num discurso do presidente Mahler se teria afirmado como as congregações individuais teriam sido aceitas e assumidas e como as coisas eram nessas congregações: "Viemos sem chamado a lugares onde não havia ministério de pregação. Encontramos luteranos aqui e os ajudamos a organizar uma igreja. Como exemplo, citamos nossa primeira igreja, a de São Pedro."¹⁷

Outro obstáculo, segundo Beer, no trabalho da igreja era o fato de que os pastores eram frequentemente transferidos. Se um pastor se empenhasse e chegasse a conhecer os membros individualmente, acontecia de ele ter de seguir outra função, sendo que o sucessor teria que encontrar um caminho de volta para a situação normalizar como antes. Havia uma grande escassez de obreiros quando vários voltavam para os EUA, sendo que a comissão certa vez teria apenas sete candidatos para as vinte ocupações iniciadas. Os pastores teriam uma área muito grande para lidar, de modo que alguns tinham que servir seis, oito, dez ou mais lugares em seis dias por semana, além de estar na escola e também ter que dar aulas de confirmação em vários locais. Mesmo que paróquias tenham sido divididas uma ou duas vezes, havendo dois ou três pastores, muitas paróquias ainda eram muito extensas. O resultado teria sido que o pastor não havia conseguido ensinar seu povo o suficiente.¹⁸

Todavia, Beer ressalta que a Palavra de Deus também era provada nas comunidades como o poder de Deus, que fazia feliz todo aquele que nela crê. Muitos estariam trabalhando diligentemente para permear a Palavra de Deus e a prática bíblica luterana. Quase todas as edições das revistas da igreja traziam as boas novas de que aqui e ali um grande passo adiante fora dado:

Um lê lá, por exemplo, que uma nova igreja pudera ser aberta neste ou naquele lugar, que uma escola paroquial fora fundada, que a frequência aos cultos da igreja teria melhorado, que o sistema de ofertas não bíblico fora quebrado e que contribuições

¹⁷ BEER, 1925, p. 43. „Wir sind ungerufen in solchem Gegenden gekommen, wo noch kein Predigtamt bestand. Wir fanden hier Lutheraner und waren ihnen behilflich eine Gemeinde zu organisieren. Als Beispiel führen wir hierzu unsere erste Gemeinde, die zu São Pedro, an.“ (tradução livre).

¹⁸ BEER, 1925, p. 44-46.

voluntárias para todos os propósitos da igreja teriam sido introduzidas e coroadas com bom sucesso, que os elementos ímpios teriam sido eliminados, etc. (e assim por diante).¹⁹

Por fim, Beer destaca que eram publicadas três revistas da igreja, duas em alemão, *Evangelish-Lutherische Kirchenblatt für Süd-Amerika*, *Evangelical-Lutherische Kirchenbote für Argentina* e uma em português, *Mensageiro Luterano*, e já teria 800 e 300 assinantes respectivamente, em 1925. Relata que fora formada uma sociedade anônima que havia se proposto a levar livros e revistas cristãs para as congregações. É mencionado que no dia 25 de outubro fora fundada uma congregação luterana em Novo Hamburgo: “Isso é de particular interesse porque faz apenas 25 anos que o primeiro pastor luterano veio ao Rio Grande do Sul e foi recebido pelo Pe. Brutschin em Novo Hamburgo.”²⁰ Tudo isso poderia ajudar a garantir que a palavra de Deus e o ensinamento de Lutero fossem cada vez mais reconhecidos e colocados em prática.

Rieth, descreve que, em meio a tudo isso, o trabalho do Sínodo de Missouri teria se expandido para as outras áreas do RS. Como fruto das viagens de Mahler, seus pastores passariam a atuar em comunidades nas regiões noroeste (Rincão dos Vales, hoje Santa Clara do Ingaí) e central (Toropi, Nova Santa Cruz, Jaguari, e Rincão São Pedro, hoje São Pedro do Sul - RS), nas colônias velhas (São Leopoldo, Dois Irmãos, além de Estância Velha, já atendida por Brutschin) e em Porto Alegre (RS). Em Porto Alegre foram organizadas comunidade e escola no bairro Navegantes, a C. E. L. Cristo e o Colégio Concórdia, integradas por um bom número de imigrantes teuto-russos. Já nos primeiros anos, as instâncias de

¹⁹ BEER, 1925, p. 47. *Man liest dort (zum Beispiel), dass an diesem oder jenem Ort eine neue Kirche eingeweiht worden konnte, das eine Gemeindeschule ins Leben gerufen worden ist, das Besuch der Gottesdienste sich gebessert hat, das schriftwidrige Taxensystem gebrochen und der freiwillige Beitrag für alle kirchlichen Zwecke eingeführt und mit guten Erfolg gekrönt worden ist, dass die gottlosen Elemente hinaus getan worden sind usw. (undsoweit).*“ (tradução livre).

²⁰ BEER, 1925, p. 49. *„Dies ist von besonderem Interesse, weil es gerade 25 Jahre sind, seit der erste lutherische Pastor nach Rio Grande do Sul kam und bei P. Brutschin in Novo Hamburgo Aufnahme fand.“* (tradução livre).

administração e formação da IELB serão transferidas para a capital. Nos anos seguintes ter-se-ia dada a expansão geográfica.²¹

O crescimento numérico deste Distrito de Missouri não poderia ser atribuído a conversões, mas, em boa parte, à assunção de comunidades inteiras de luteranos nominais. O trabalho no Brasil não teria as características de um trabalho missionário para pessoas não cristãs, mas um caráter de missão interna, voltada para luteranos nominais de origem alemã. Segundo testemunha o pastor Beer, vindo do Missouri: “Nós missionários tínhamos recebido conhecimentos rudimentares da língua portuguesa, que mostraram insuficientes quando chegamos ao Brasil. Aos domingos, os cultos sempre conduzidos em alemão.”²² Os pastores trabalhavam sob condições extremamente precárias, por vezes em ambiente hostil. A cavalo ou sobre o lombo de mulas, enfrentavam estradas péssimas em viagens longamente demoradas, que os afastavam de suas famílias muitas vezes por semanas. Várias vezes, pastores, ao voltar de viagem, recebiam a notícia da morte de um filho, filha, esposa, sem ter conseguido acompanhar seu sepultamento.

Durante a Primeira Guerra Mundial, proibido o uso da língua alemã, surgiram as primeiras tentativas de pregar o Evangelho a não-germânicos, com destaque às iniciativas de missão entre luso-brasileiros em Lagoa Vermelha (1918-1928) e entre negros em Solidez, Canguçu (a partir de 1919), ambos os lugares no RS. O Sínodo de Missouri procurou desde o início pleitear a formação de candidatos ao pastorado no Brasil, enquanto os sínodos de imigrantes alemães teriam dado este passo apenas ao final da Segunda Guerra Mundial.²³ Na 47ª Convenção Nacional, em 25 de janeiro de 1980, a IELB chegou à sua independência administrativa em relação à Igreja-Mãe dos EUA, e nos anos 2000, alcançou sua autonomia financeira, ou seja, 100 anos depois de terem sido investidos os primeiros dólares pelos irmãos americanos.

²¹ Começou ao atendimento das comunidades no Alto Taquari (Roca Sales, RS, 1904), no noroeste (Ijuí, RS, 1905), nordeste (Rolante, RS, 1906) e norte do RS (Erechim, 1911), em SC (1921), PR (Cruz Machado, 1921), no ES (1929), no Rio de Janeiro (1929), em São Paulo (1931), MG (1933), PE, BA e GO (1951), DF (1958), MT (1957), PA e PB (1969), RO e MA (1971), PI (1978), CE (1979), AL (1981), RR e AM (1984), RN (1986), AC (1988).

²² BEER, Otto Henry William. Memórias de um historiador. In: WINTERLE, Carlos W.; KREBS, Martinho (Orgs). *Histórias da História da IELB*. Porto Alegre: Concórdia, 2006. p. 116.

²³ PRIEN, 2001, p. 126.

Conclusão

Ficam algumas questões em aberto, para que se possa refletir a partir do que foi feito, do que não foi feito, do que não deveria ter sido feito e do que deveria ter sido feito. Caso o Sínodo Riograndense se tivesse identificado como luterano na oportunidade em que foi fundado, como havia proposto Rotermund, e como aconteceu em 1922, o Sínodo de Missouri poderia ter vindo ao Brasil sem a animosidade que o caracterizou. O fato de o Sínodo Riograndense não ter assumido uma base confessional específica, se tornou uma causa justificável para que Missouri enviasse pastores aos mesmos imigrantes alemães evangélicos, criando um sínodo confessional luterano. As atividades dos pastores-colonos podem ter sido vistas de forma inadequada pelos sínodos envolvidos, que buscavam sua identidade, pois nem o Sínodo Riograndense e nem o Sínodo de Missouri teriam, na época, pastores suficientes para atenderem toda demanda pastoral e escolar aos imigrantes alemães, quiçá, ao povo brasileiro. Isto perdura até hoje.

Pode-se observar, por fim, que o fato de o Sínodo Riograndense ter omitido, conscientemente, uma definição confessional mais precisa, pode ter se originado no mandamento da tolerância, do amor, de proporcionar a todos os imigrantes que vieram das mais diferentes igrejas alemãs, uma filiação e uma assistência espiritual e pastoral. O Sínodo de Missouri tem seu mérito em preservar a identidade confessional, o que trouxe impactos importantes também para o desenvolvimento do luteranismo brasileiro. Ao assumir uma confessionalidade fechada, buscava-se preservar a identidade da denominação, mas, que minimizaria sua relevância para a sociedade brasileira; outrossim, uma confessionalidade aberta pode dificultar manter a identidade da denominação, possibilitando, porém, uma ampliação considerável de sua relevância.

Referências

BEER, Otto Henry William. *25 Jahre unter dem Südlichen Kreuz – 1900 -1935*. Porto Alegre: Concórdia, 1925. Porto Alegre: Concórdia, 1925.

BEER, Otto Henry William. Memórias de um historiador. In: WINTERLE, Carlos W.; KREBS, Martinho (Orgs). *Histórias da História da IELB*. Porto Alegre: Concórdia, 2006. p. 113-128.

DREHER, Martin N. (Org.). *Populações rio-grandenses e modelos de Igreja*. Porto Alegre: Edições EST; São Leopoldo: Sinodal, 1998.

FISCHER, Joachim (Org.). *Ensaio Luterano: Dos primórdios aos tempos atuais do luteranismo no Brasil*. Trad. de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 1986.

PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RIETH, Ricardo W. *Breve histórico da IELB, suas origens, influências teológicas e algumas perspectivas*. São Leopoldo, RS, Casa Matriz das Diaconisas, 25 jun. 2005. Palestra ministrada na 3ª Conferência Nacional Interluterana.

RIETH, Ricardo W. Dois modelos de Igreja Luterana. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Igreja Evangélica Luterana do Brasil. In: DREHER, Martin N. (Org.). *Populações rio-grandenses e modelos de Igreja*. Porto Alegre: Edições EST; São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 256-267.

WINTERLE, Carlos W.; KREBS, Martinho (Orgs). *Histórias da História da IELB*. Porto Alegre: Concórdia, 2006.